

Etapa 2

Afinal, o que é o Navio-Escola “Sagres”? Qual é a sua função? E que simbologia contém?

Segue as propostas desta ficha de trabalho para aprenderes a explorar e a organizar a informação a que a Internet te dá acesso.

Lê a notícia a seguir apresentada.

Navio-Escola Sagres efectua Volta ao Mundo**14-01-2010 0:00**

O Navio-Escola Sagres larga, no dia 19 de Janeiro, de Lisboa rumo a uma viagem de Volta ao Mundo, com duração de cerca de 11 meses. Esta é a terceira vez que a Sagres realiza uma Circum-navegação, tendo as últimas viagens ocorrido em 1978/79 e em 1983/84.

Durante esta viagem a Sagres irá visitar vários países, são eles o Brasil, o Uruguai, a Argentina, o Chile, o Peru, o Equador, o México, os EUA, o Japão, a China (incluindo Macau), a Coreia do Sul, a Indonésia, Timor-Leste, Singapura, a Tailândia, a Malásia, a União Indiana, o Egipto e a Argélia.

Nesta viagem a Sagres terá como missão a formação dos cadetes da Escola Naval, promover a imagem de Portugal no Mundo, contactar os Portugueses na Diáspora e participará em vários eventos, entre os quais o Encontro e Regata Internacional de Grandes Veleiros - Velas Sudamérica 2010, as Comemorações do Dia de Portugal em S. Diego, as Cerimónias Comemorativas dos 150 anos do Tratado de Paz, Amizade e Comércio entre Portugal e o Japão e participará na EXPO Xangai 2010.

O Navio-Escola “Sagres” é um veleiro com 90 metros de comprimento, com 4 mastros e armação em barca, construída nos estaleiros navais Blohm & Voss, na Alemanha, em 1937, e navega há 48 anos com a missão principal de assegurar a formação marinheira dos futuros oficiais da Marinha Portuguesa, complementando as componentes técnica e académica ministradas na Escola Naval e a de representação da Marinha e do país no estrangeiro, desempenhando o papel de embaixada itinerante de Portugal.

A “Sagres” é comandada pelo Capitão-de-Fragata Luís Pedro Pinto Proença Mendes e contará para esta missão com uma guarnição de 182 militares, incluindo 35 Cadetes da Escola Naval durante três meses.

(texto extraído de <http://www.marinha.pt/PT/noticiaseagenda/noticias/Pages/NavioEscolaSagresfectuaVoltaaoMundo.aspx>)

1. No primeiro parágrafo do texto, concentram-se as informações necessárias para conhecermos o acontecimento que é noticiado/divulgado. Relê-o antes de responderes às questões seguintes.
 - 1.1. Quem/O que está em destaque?
 - 1.2. O que é que fez/vai fazer?
 - 1.3. Quando fez/vai fazer?
 - 1.4. Onde?

2. Vamos aprender um dos procedimentos usados para indicar o assunto principal de uma notícia.
 - 2.1. Observa agora, com atenção, a transformação das frases que te vamos apresentar e identifica as palavras que sofrem essa transformação:
 - 1.º - O título ou a frase com a notícia principal:
Nasceu a primeira forma de vida artificial
Cientistas descobrem novo tipo de estrelas em explosão
 - 2.º Transformação da frase num grupo nominal que contenha como elemento central o nome correspondente ao verbo da frase anterior:
O nascimento da primeira forma de vida artificial
A descoberta de novo tipo de estrelas em explosão pelos cientistas
 - 3.º A formulação resumida do assunto da notícia
A notícia tem por assunto o nascimento da primeira forma de vida artificial
A notícia tem por assunto a descoberta de novo tipo de estrelas em explosão pelos cientistas
 - 2.2. Apresenta, à semelhança do exposto em 1.2., a notícia central do texto transcrito no início da ficha.
3. Completa as afirmações seguintes seleccionando a opção que, em cada item, consideres adequada, de acordo com o sentido do texto.
 - 3.1. O Navio-Escola “Sagres” realiza uma circum-navegação significa que vai
 - i. navegar em círculos.
 - ii. dar a Volta a Portugal.
 - iii. dar a Volta ao Mundo.
 - iv. andar às voltas.
 - 3.2. A expressão «os quais» (linha 10) refere-se a:
 - i. «cadetes da Escola Naval» (linha 8).
 - ii. «vários eventos» (linha 10).
 - iii. «os Portugueses na Diáspora» (linhas 9-10).
 - iv. «grandes veleiros» (linha 11).
 - 3.3. O Navio-Escola “Sagres” é um veleiro que começou a navegar
 - i. este ano.
 - ii. na década de 60.
 - iii. na década de 40.
 - iv. na década de 50.
 - 3.4. A principal missão do Navio-Escola “Sagres” é
 - i. fazer experiências de viagens à Volta do Mundo.
 - ii. promover o turismo relacionado com o mar.
 - iii. formar oficiais da Marinha e representar Portugal no estrangeiro.
 - iv. fazer explorações marítimas em várias partes do mundo.
4. O Navio-Escola “Sagres” possui vários símbolos. Para compreendermos melhor o significado desses símbolos, vamos ler os textos que explicam cada um deles: Brasão de armas, Cruz de Cristo, Infante D. Henrique e Sagres.
Para apoiar a compreensão destes textos informativos-explicativos, mostraremos como poderás organizar a informação mais importante de cada um deles.

[página inicial](#) ↔ [símbolos do navio](#) ↔ [brasão de armas](#)

Brasão de Armas



A Cruz de Cristo (vermelho) foi utilizada nas velas (branco) dos navios portugueses a partir do século XV. Era o símbolo da Ordem Militar de Cristo, da qual o Infante D. Henrique foi "regedor e governador", desde 1420. Este facto constituiu um importante suporte económico e tornou possível o início da Expansão e dos Descobrimientos Portugueses.

O ramo de carrasqueira (ouro) era o símbolo pessoal do Infante e exprime a tenacidade, a rusticidade e o desapego pelos bens materiais e honras fáceis.

O astrolábio náutico (ouro), embora ainda não utilizado durante a vida do Infante, representa a ciência e a instrução da arte de navegar que permitiu aos pilotos portugueses demandarem novos portos, novos continentes e novas ilhas.

O fundo azul, onde se encontram inscritos os motivos a ouro acima referidos, representa o "mar oceano" que, na esteira dos Descobrimientos Portugueses, une e deixou de separar.



Repara que o texto apresentado é constituído por quatro parágrafos, sendo cada um dos parágrafos introduzido por um tópico específico acerca do qual se vai transmitir uma dada informação nova:

1.º parágrafo

A Cruz de Cristo (vermelho) foi utilizada nas velas (branco) dos navios portugueses a partir do século XV. Era o símbolo da Ordem Militar de Cristo, da qual o Infante D. Henrique foi "regedor e governador", desde 1420. Este facto constituiu um importante suporte económico e tornou possível o início da Expansão e dos Descobrimientos Portugueses.

Tópico – A Cruz de Cristo
Desenvolvimento

- Foi utilizada em...
- Era o símbolo de...

2.º parágrafo

O ramo de carrasqueira (ouro) era o símbolo pessoal do Infante e exprime a tenacidade, a rusticidade e o desapego pelos bens materiais e honras fáceis.

Tópico – O ramo de carrasqueira
Desenvolvimento

- era...
- exprime...

3.º parágrafo

O astrolábio náutico (ouro), embora ainda não utilizado durante a vida do Infante, representa a ciência e a instrução da arte de navegar que permitiu aos pilotos portugueses demandarem novos portos, novos continentes e novas ilhas.



Tópico – O astrolábio náutico
Desenvolvimento

- representa...

4.º parágrafo

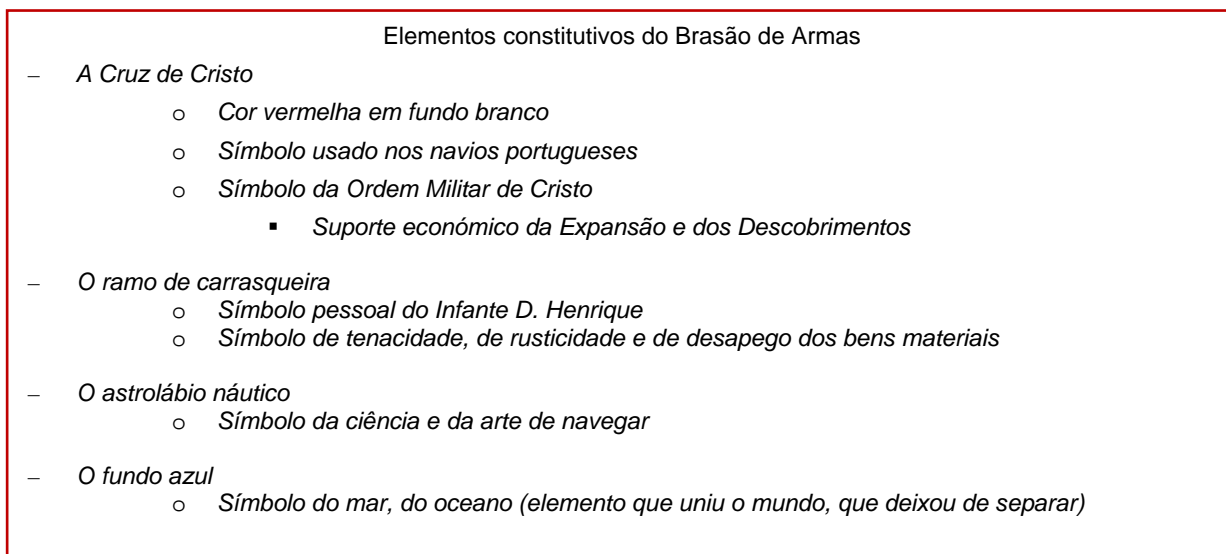
O fundo azul, onde se encontram inscritos os motivos a ouro acima referidos, representa o "mar oceano" que, na esteira dos Descobrimientos Portugueses, une e deixou de separar.

Tópico – O fundo azul
Desenvolvimento

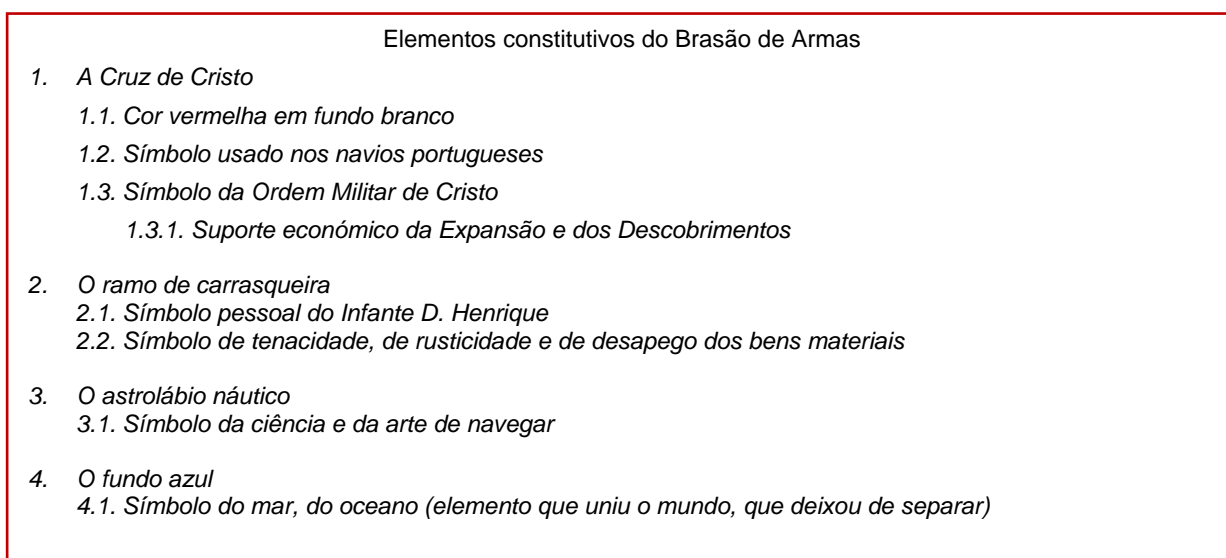
- representa...

Agora que identificámos as palavras-chave e localizámos a informação que está associada a cada uma delas, vamos ver três formas de organizar os dados extraídos do texto em esquema. Observa cada um dos esquemas.

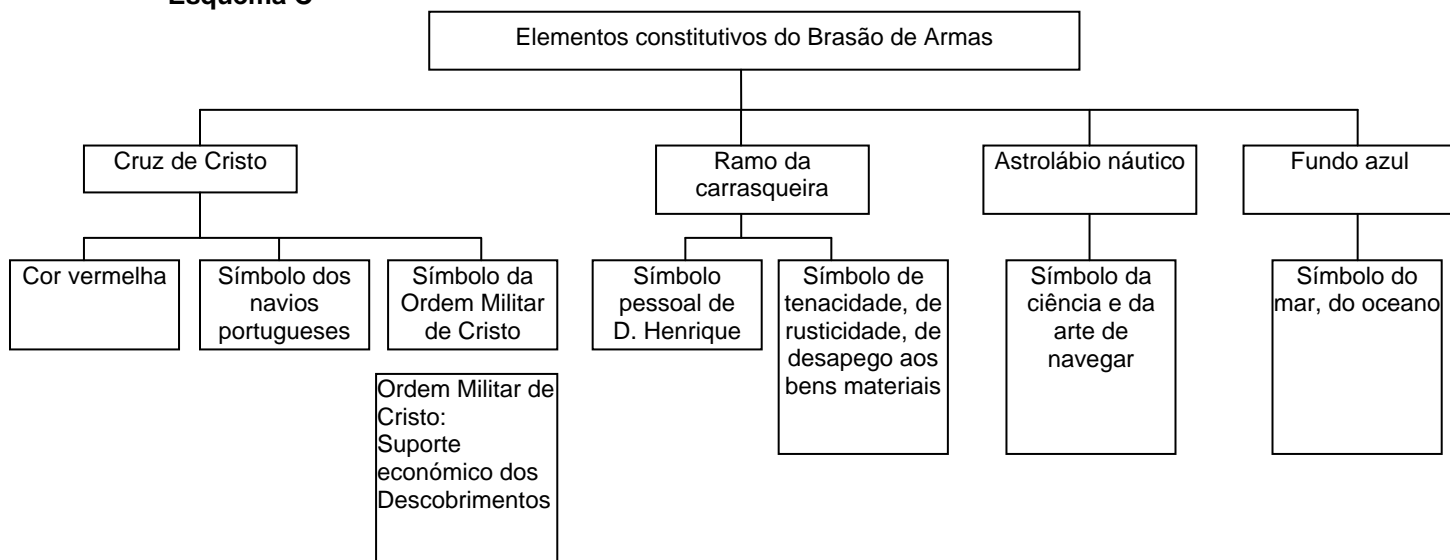
Esquema A



Esquema B



Esquema C



- 4.1. Escolhe um dos esquemas acima exemplificados para organizares a informação contida em cada um dos textos informativo-expositivos a seguir apresentados.

Cruz de Cristo

A Cruz de Cristo é o ex-libris do NRP "Sagres". Esta foi pela primeira vez utilizada nas velas dos navios da armada de Pedro Álvares Cabral, embora a sua origem seja bem mais remota. A cruz vermelha de hastes simétricas, vazada ao centro, era o símbolo da Ordem Militar de Cristo, fundada por D. Dinis em 1317, na sequência da extinção da Ordem dos Templários.

De referir que o infante D. Henrique foi, a partir de 25 de Maio de 1420, e até à data da sua morte, o «regedor e governador» da Ordem de Cristo, o que lhe permitiu ver ampliada a sua influência política e religiosa, bem como a disponibilidade financeira. De resto, as riquezas da Ordem Militar de Cristo, herdadas da extinta Ordem dos Templários, além de muitas outras rendas e recursos de que o infante D. Henrique dispunha, tê-lo-ão ajudado a fazer face às avultadas despesas inerentes à construção dos navios, tendo em vista a prossecução das viagens igualmente por si financiadas.



Infante D. Henrique

O infante D. Henrique, figura de proa do NRP "Sagres", foi o terceiro filho do rei D. João I e nasceu no Porto a 4 de Março de 1394, tendo-se constituído, ao longo da sua vida, como o grande impulsionador da Expansão e dos Descobrimentos Portugueses. Participou na conquista de Ceuta ao lado do seu pai e irmãos em 1415, tendo sido igualmente durante a sua existência que Portugal consolidou a sua opção atlântica, de resto já patente aquando da aliança estabelecida com Inglaterra, em 1373. A sua atitude e perseverança reflectiram-se na descoberta (1419) e colonização (1425) da Madeira, dobrar do cabo Bojador (1434), descoberta (1427) e colonização (1439) dos Açores, e chegada ao cabo Branco (1441), ilha de Arguim (1443), rio Senegal (1444), ilhas de Cabo Verde (1456) e Serra Leoa (1460).

Com os seus navios às portas do golfo da Guiné, o infante D. Henrique faleceu em Sagres aos sessenta e seis anos, no dia 13 de Novembro de 1460. É do mais elementar e estrito reconhecimento, que a sua divisa, talant de bien faire (vontade de bem fazer) seja, nos nossos dias, o lema que sublinha o brasão de armas da Escola Naval, instituição centenária, onde ainda hoje o espírito e os princípios do infante se mantêm como referência na formação técnica e humana dos futuros oficiais da Marinha Portuguesa. Igualmente homenageando o seu legado, o navio-escola Sagres ostenta, como figura de proa, a efigie do infante D. Henrique.



página inicial → símbolos do navio → sagres

Sagres

O Cabo de Sagres, situado na extremidade sudoeste de Portugal, havia muitos séculos que, além de proeminência geográfica, tinha também a ele associada uma enorme carga mítica, sendo mesmo conhecido entre os Romanos como *Promontorium Sacrum*.

Ao que se sabe, o interesse do infante D. Henrique por Sagres só se encontra documentado a partir de 1443, solicitando autorização para aí mandar construir uma vila, o que parece encontrar explicação no grande incremento que as viagens de exploração conheceram a partir de 1441. Seguramente que ao infante D. Henrique não passariam despercebidas as condicionantes com que se via confrontada toda a navegação que estabelecia a ligação entre o Mediterrâneo e o Norte da Europa. Por um lado, os navios que navegavam para norte viam-se frequentemente impedidos de passar à costa ocidental, devido ao vento e aos seus efeitos no mar, causados pela forte nortada de Verão. Pelo que, mais não lhes restava do que procurar o abrigo natural da enseada de Sagres, aguardando pelas condições que lhes permitissem prosseguir a navegação.




Por outro lado, os que viajavam em sentido contrário, muitas vezes fundeavam na baía de Lagos. No entanto, sempre que soprava vento levante (de leste), também comum nesta região, a baía de Lagos não oferecia aos navios a protecção desejada, forçando-os a procurar abrigo na enseada de Belixe, situada entre os cabos de Sagres e São Vicente, até verem reunidas as condições que lhes permitissem demandar, em segurança, o estreito de Gibraltar. Facilmente se

compreende que o cabo de Sagres seria obrigatoriamente ponto de encontro entre marinheiros, tendo-se revelado fundamental na troca de conhecimentos e experiências. Ao que acresce, relativamente a Lisboa, a sua menor distância à costa africana e aos arquipélagos atlânticos. Não obstante as evidentes vantagens, Sagres nunca se conseguiu impor a Lagos e a Cádiz, como ponto obrigatório de paragem dos navios na costa sul, excepto nas condições referidas. Prova disso é atestada pelo facto de grande parte das expedições promovidas pelo infante D. Henrique ter partido de Lagos. As principais razões prendem-se com uma crónica falta de água potável na zona de Sagres, além de não contar com terrenos férteis que permitissem sustentar uma população numerosa.

Foi no decurso das viagens patrocinadas pelo infante D. Henrique, que os seus navegadores reconheceram regimes de ventos e correntes; aperfeiçoaram métodos de navegação (estimada e astronómica) para com maior rigor determinar a posição do navio no mar; identificaram quais as características dos navios a melhorar com vista a vencer as dificuldades da recente navegação no Atlântico, tanto no que respeita a um maior conforto da vida a bordo, como na estiva e transporte da respectiva carga. Em suma, foi toda esta actividade, levada a cabo com enorme perseverança e determinação, que redundou no mito da famosa *Escola de Sagres*. Não se dispondo de prova real da sua existência, nos moldes que hoje associamos a um local com essas características, a *Escola de Sagres*, constitui, em termos do trabalho paulatinamente desenvolvido, um facto incontornável, simbolizada pela forma consistente e tenaz como os seus Marinheiros, simultaneamente mestres e alunos, buscaram dilatar os conhecimentos náuticos e geográficos de então e alcançar os objectivos estabelecidos.



5. Observa, muito atentamente, a imagem a seguir apresentada, anotando todos os pormenores que consegues visualizar. Elabora uma descrição do Navio-Escola “Sagres” para que a possas utilizar, numa aula seguinte, na elaboração de um prospecto de divulgação.



Vamos sistematizar tudo o que aprendemos?

Quando pesquisamos informação, podemos encontrar diferentes tipos de texto. Hoje aprendemos a extrair informação útil de dois tipos de texto: a notícia (texto analisado no item 1.) e o texto informativo-expositivo (textos analisados no item 4.).

Notícia é _____

No texto informativo-expositivo temos acesso a _____

Para organizar a informação que extraí dos textos utilizei um esquema. Aquele que eu prefiro é o seguinte: